

Ornellas mostra riscos de um governo provisório

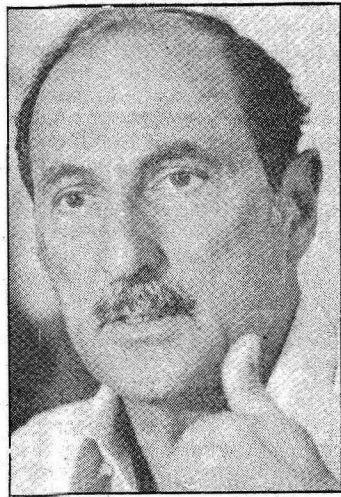
“Um mandato de apenas dois anos é insuficiente para que uma pessoa governe bem uma cidade porque diversos projetos ficam sem execução e a maior prejudicada é a própria comunidade”. Assim o governador José Ornellas resumiu ontem sua posição sobre a intenção de líderes políticos, comunitários e empresários de realizar eleição para o governo do DF em 15 de novembro de 1986, com posse em março de 87. Ornellas, que ficou à frente do GDF por apenas 33 meses, se disse um homem de sorte, mas citou como exemplo da falta de continuidade de seus planos o Programa de Assentamento Populacional de Emergência (PAPE) que ele vai deixar incompleto.

A ideia de um governo provi-

sório para o Distrito Federal foi lançada em uma reunião na última quarta-feira onde se criou uma aliança entre líderes políticos, empresariais e comunitários. Eles acreditam que como o futuro presidente Tancredo Neves terá maioria parlamentar, a votação de uma Emenda Constitucional que assegure a autonomia política para a cidade e que promova eleições diretas em todos os níveis, certamente passará. As eleições, segundo a pretensão dos líderes do DF seriam realizadas em março de 86 e o governador eleito tomaria posse em março de 1987. O governador Ornellas se manifestou ontem sobre o assunto afirmando que em qualquer circunstância, um manda-

to tampão seria prejudicial. Ele acredita que isso possa prejudicar as atividades governamentais e, conseqüentemente, a comunidade.

Um mandato tampão, segundo Ornellas, provocaria necessariamente uma descontinuidade administrativa. No caso de seu governo, que terá a duração de 33 meses, Ornellas disse que teve “a felicidade” de realizar uma série de obras, atendendo a diversas reivindicações da comunidade, mas que muito mais poderia ser feito. Como exemplo principal citado por Ornellas onde seu trabalho foi prejudicado pelo tempo de gestão, é o Programa de Assentamento Populacional de Emergência (PAPE).



Ornellas: tempo é curto